

Nomenclatura

das ruas, travessas, becos, calçadas, templos e edificios publicos da cidade de Uberaba, provincia de Minas Geraes; precedida de um breve historico do começo, situação, dimensões e hydrologia desta povoação; razões que justificão a nomenclatura agora adoptada, e outras annotações, com as deliberações da Camara Municipal que autorizarão a presente organização.

PELO VEREADOR

ANTONIO BORGES SAMPAIO (*)

1880

BREVE HISTORICO

No fim do seculo passado, alguns habitantes da provincia de Minas Geraes, estabeleceram-se em diversos sitios do Julgado do Desemboque, então despovoados, e edificaram uma Capella dedicada a Santo Antonio e S. Sebastião, que ficou sendo filial do referido Julgado.

Esta Capella era situada nas cabeceiras do correjo *Lageado*, ao lado direito d'elle, cerca de quinze kilometros da actual cidade de *Uberaba* D'ella, como das primitivas edificações quasi não se veem hoje vestigios.

(*) — Esta memoria até agora inedita, servio de titulo para a admissão da seu digno auctor no gremio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, ao qual tem prestado excellentes serviços, como presentemente presta ao Archivo Publico Mineiro.— (Nota da redacção da *Revista*).

Denominava-se, naquelle tempo, de *Farinha-pdre* o vasto e uberri-mo territorio comprehendido entre o ribeirão, ainda hoje conhecido por —Farinha-Pôdre —; o rio das Velhas até a sua foz no Parahyba; o Rio Grande, desde a foz do Farinha-Pôdre até a confluencia com o Parahyba.

Ainda depois de ter sido este povoado elevado á districto, o territorio — Farinha-Pôdre — pertenceu á provincia de Goyaz; mas a Provisão regia de 1816 o annexou á provincia de Minas-Geraes.

Os poucos moradores da Capella do Lageado transportaram-se para a beira do correjo da *Loge*, onde edificaram uma *Egreja Matriz* com a mesma evocação; isto antes do povoado ter sido elevado á districto, facto que posteriormente teve logar por acto do governo geral de 13 de fevereiro de 1811.

O decreto real de 2 de março de 1820 elevou este districto á categoria de parochia.

A lei mineira n. 28 de 22 de fevereiro de 1836 conferiu-lhe as prerogativas de villa.

Pela lei provincial n. 759 de 2 de maio de 1856 foram-lhe conferidos os fóros de cidade.

Na gradação das liberdades que foi recebendo, a povoação de *Uberaba* conservou sempre o mesmo nome.

A primeira sessão da sua Camara Municipal teve logar em 7 de janeiro de 1837.

Em 1812 Tristão de Castro Guimarães doou á *Egreja Matriz*, para seu patrimonio, uma legoa de terra em quadro.

Importa muito o conhecer-se no futuro:

a) — que a medição e demarcação deste patrimonio foi julgada em 17 de junho de 1843.

b) — que esta medição e demarcação foi rectificada por sentença de 1 de outubro de 1870;

c) — que ambas estas diligencias foram executadas por deliberação da Camara Municipal, representada por seu procurador, para o effeito de fixar-se os limites dentro dos quaes era devido o imposto de licença para edificar em terreno desoccupado, na execução da lei mineira n. 206 de 2 de abril de 1841; limites que ainda prevalecem;

d) — que esta medição e rectificação não tiveram por ponto de partida a actual *Egreja Matriz* (*Matriz Nova*; mas sim a primeira *Egreja Matriz* (*Matriz Velha*), demolida em 1856 para construir-se o cemiterio publico;

e) — que, se no futuro houver necessidade de rectificar-se outra vez a medição e demarcação da legoa de terras de patrimonio da *Matriz* doada em 1812 por Tristão de Castro a Santo Antonio e S. Sebastião, deverá começar-se essa diligencia do *Portão do Cemiterio Publico*, por ter sido este o ponto em que justamente existia a porta

principal da *Matriz Velha*, donde já partiu a medição de 1843 e a remedição de 1870;

f) — que isto deverá por consequente observar-se, quer a remedição ou aviventação da demarcação tenha por fim a execução da Resolução Mineira n. 206 de 1841; isto é, o exercicio de direitos municipaes; — quer seja a *Fabrica* quem pretenda usar dos direitos civis que a doação lhe confere para fruir, por aforamentos ou arrendamentos, os terrenos que para a sustentação do culto, foram doados á *Matriz*.

SITUAÇÃO

A povoação de *Uberaba* foi começada e desenvolveu-se n'uma de pressão do terreno de forma alluviana, entre seis collinas com declive suaves, derivados de uma planura que a rodeia em arco quasi perfeito rompido somente a N N O, para dar passagem ás aguas do correjo — *Lage* —, de que falla Milliet de Saint-Hilaire no seu dictionario geographico brasileiro (Paris, 1845).

De entre estas collinas sahem as nascentes d'agua que, pouco e pouco, formam os regatos — abastecedores da povoação.

Todos elles, uns após outros, fazem junção dentro da cidade, em modo que, quando suas aguas passam na ponte do *Matadouro*, vão reunidas, formando uma só correnteza.

— Os primeiros habitantes não prevendo, talvez, o grande desenvolvimento que o povoado — *Uberaba* — em breve tempo havia de attingir e o importante papel que mais tarde representaria no paiz, não seguiram deso de o principio, um plano rectangular de arruamento para as edificações dos predios urbanos.

Antes, desprezando esse alinhamento regular, que tanto convem agrada nos grandes, como nos pequenos povoados, foram edificando casas, formando os quintaes e chacaras, acompanhando as ondulações do terreno e serpenteamento dos pequenos regatos, quiçá porque assim se lhes offerencia melhor commodidade para o uso das aguas, utilizando-se mais da fertilidade do solo.

Daqui veio que a rua principal, a primitiva, a maior e mais importante, aquella que por muito tempo se chamou — *Direita* —, é das men rectas; occasionando, ella mesma, a irregularidade que hoje se lamenta, quanto ao arruamento da cidade de *Uberaba*, arruamento que tão má impressão faz ao forasteiro, que, pela primeira vez, percorre o povoado na parte mais central.

COLLINAS

A planura que rodeia a cidade desde a estrada que vem da ponte conhecida por—Ponte de Uberaba—ao lado direito do Corrego Lage, até a estrada que vem da ponte conhecida por—Ponte do Vão—ao lado esquerdo do mesmo corrego, deslisa-se suave e concentricamente sobre a cidade, dando nascimento aos cinco regatos que a abastecem d'agua, ocasionando a seu turno, a formação das seis collinas, de acesso tambem suavissimo, pela sua pouca elevação e brando declive.

Estas collinas, que já estão sendo invadidas por novas construcções e ruas, começando-se pelo lado direito do corrego Lage, são actualmente conhecidas por denominações que conviria se conservassem invariavelmente nos actos municipaes, officiaes e particulares.

Eis a descripção de cada uma :

Collina BOA VISTA

Aquella que dá entrada na cidade a quem vier da Ponte de Uberaba por onde, actualmente, ha o rancho denominado—do Fabricio—. E' separada, á direita, pelo corrego Lage, da collina Cuyabá; á esquerda, da collina Estados Unidos pelo regato que nasce na chacara Padre Zeferino.

Collina ESTADOS UNIDOS

Aquella que dá entrada na cidade a quem vier dos lados do Lageado pelo capão conhecido—do Chico Prata.— E' separada, á direita da collina Boa Vista pelo regato que nasce na chacara Padre Zeferino; á esquerda, da collina Misericordia pelo regato que nasce na chacara Joaquim dos Anjos.

Collina MISERICORDIA

Aquella que dá entrada na cidade a quem vier do lado do Porto da Ponte Alta pelo lado da Misericordia. E' separada, á direita, da collina Estados Unidos, pelo regato que nasce na chacara Joaquim dos Anjos; á esquerda, da collina—Barro Preto—, pelo regato que nasce no capão conhecido por—Capão do—Barro Preto—, no Frasinho.

Collina da MATRIZ

Aquella que dá entrada na cidade a quem vier dos lados do porto da Espinha pelo lado do cemiterio e matriz. E' separada, á direita, da collina do Barro Preto, pelo regato que nasce no capão conhecido por Capão da Igreja; á esquerda, da collina Cuyabá, pelo regato que nasce na chacara—do Alferes Silvestre.

Collina CUYABÁ

Aquella que dá entrada na cidade a quem vier dos lados do Cassú pela ponte do Vão. E' separada, á direita, da collina da Matriz, pelo regato que nasce na chacara — do Alferes Silvestre; á esquerda, da Collina Boa Vista, pelo corrego Lage

Collina BARRO-PRETO

Aquella que é mais culminante e central: deriva-se do Alto das Toldas E' separada, á direita, da collina da Misericordia, pelo regato que tem a nascente nos fundos do quintal da chacara conhecida por — Chacara do Frasinho; — á esquerda, da collina da Matriz, pelo regato que tem a nascente no Capão da Igreja.

REGATOS-CORREGOS

Com quanto ao tratar da situação das collinas se tenha fallado nas nascentes d'agua que abastecem a povoação, todavia será conveniente descrever estas com mais detalhe, pela importancia que caracterizará no futuro a planta topographica da cidade de Uberaba, visto o seu augmento crescente.

Todas as nascentes estão actualmente fora dos limites do povoado.

Os dois principaes regatos teem seu começo quasi que em igual altitude. Todavia, em razão da longitude, pode dar-se preferencia ao do Barro Preto.

R. A.—7

Actualmente estes regatos são melhor diferenciados pelas seguintes denominações:

Regato BARRO PRETO

O primeiro regato tem a nascente na chacara vulgarmente chamada — do Frasinho, — faz junção com o que nasce no Capão da Igreja e no fundo deste mesmo capão, entre as ruas Barro Preto e Brasileira. É atravessado pela rua Barro Preto sem ponte. Este regato separa a collina da Misericórdia, que lhe fica á direita, da collina do Barro Preto, que fica á esquerda.

Regato CAPÃO DA EGREJA

O segundo regato tem a nascente no Capão da Igreja, ao lado esquerdo do regato do Barro Preto, com o qual faz junção no fundo do dito Capão da Igreja, entre as ruas Barro Preto e Brasileira. É atravessado pelas ruas Brasileira, Constituição, João Alferes, S. Miguel e Ladeira. Nas tres primeiras ruas não ha pontes; na de S. Miguel existe uma de atrazada construcção; porem na da Ladeira ha uma, boa e solida, mandada contruir pela actual Camara Municipal.

Regato da PONTE DE SANTA RITA

O terceiro regato tem a nascente ao lado direito, na chacara de Joaquim dos Anjos, e faz junção com o precedente abaixo da Igreja de Santa Rita, entre as ruas Ladeira e Commercio. Tem de ser atravessado pela rua Farinha Pódre. Passa no fundo do largo de Santa Rita, onde ha uma ponte de construcção antiga. Este regato separa a collina Estados Unidos, que lhe fica á direita, da collina Misericórdia, que lhe fica á esquerda.

Regato do COMMERCIO

O quarto regato tem a nascente, ao lado direito, na chacara Padre Zeferino, e faz junção no corrego Lage, entre as ruas do Commercio e de Guttemberg. É atravessado pelas ruas Padre Zeferino, Rosario e Imperador. Em todas estas ruas, ha pontes de fraca construcção, e duas dellas bem pequenas.

Regato da CHACARA DO MARINHO

O quinto regato tem a nascente, ao lado esquerdo, na chacara do Alferes Silvestre, e faz junção no corrego Lage, entre as ruas Guttemberg e Matadouro. É atravessado pelas ruas S. Sebastião e Tiradentes em fracas pontes. Este regato separa a collina da Matriz, que lhe fica á direita, da collina de Cuyabá, que lhe fica á esquerda.

Corrego LAGE

Desde que os dous primeiros regatos acima descriptos reúnem suas aguas no fundo do Capão da Igreja, conservam este nome até se lhes reunir as do regato da Ponte de Santa Rita.

Desde este ponto, até á foz no rio Uberaba, o corrego toma a denominação de *Corrego da Lage*; derivado, talvez, de correr dahi em diante, sobre leito pedregoso.

Este corrego é atravessado pelas ruas do Commercio, Guttemberg e Matadouro. Nestas tres ruas ha pontes; merecendo menção a da rua do Commercio pela sua boa e solida construcção, mandada fazer pela actual Camara Municipal.

Por fim, este corrego vae lançar suas aguas no rio *Uberaba*, a cerca de quatro kilometros da cidade.

CHACARAS

Em discussões judiciais, relações officiaes, registros publicos, actos fiscaes e titulos particulares, como na descripção que agora se faz sobre a cidade de *Uberaba*, caracterizam-se os predios e os logares com referencia a localidades de *chacaras de diferentes denominações*.

Mais de uma vez o mesmo ponto local, na mesma epoca, ou em varias epocas, é denominado diversamente, em actos publicos e relações particulares.

Convem registrar aqui essas chacaras, a que tambem as ruas da cidade em referencia: com as denominações porque são e foram conhecidas; tanto quanto a tradição o permittir, começando pelo lado direito.

Chacara de JOÃO MATHEUS

Situada ao lado direito do corrego Lage, no collina Boa Vista. Pertenceu primeiramente seu terreno a Francisco Soares Ferreira; depois, João Matheus dos Reis construiu a actual moradia, residindo nella sua viuva, d. Anna Soares Ferreira. Não é raro, pois, o dar-se a esta chacara o nome de — João Matheus; de Anna Soares.

Chacara do PADRE ZEFERINO

Situada no fim da rua do Commercio em frente á Matriz, entre as collinas Boa Vista e Estados Unidos. Nasce nella o regato da rua do Commercio. Foi estabelecida pelo Padre Zeferino Baptista Carmo; em seguida pertenceu a Francisco José da Silva Prata, Camillo Antonio de Menezes, residindo nella actualmente a viuva de ambos, d. Anna Eufrozina dos Santos. E' por isso que se tem denominado chacara do Padre Zeferindo; do Chico Prata; do Camillo Antonio; ou de d. Anna dos Santos.

Chacara de JOAQUIM DOS ANJOS

Situada entre duas estradas que dão entrada na cidade a quem vier da villa do Sacramento; fica entre as collinas dos Estados Unidos e Misericordia. Nasce della o regato da Ponte de Santa Rita. Foi fundada por Joaquim dos Anjos Baptista; em seguida pertenceu a Felicio da Costa Camargos, Francisco Matheus de Souza Camargos, Felicissimo da Motta Cardoso; actualmente pertence a Fortunato Ribeiro Guimarães; nella habitou algum tempo Frey Eugenio Maria de Genova. Daqui vem que a esta chacara se ha dado a denominação de — Joaquim dos Anjos; do Felicio; do Chico Matheus; de Frey Eugenio; do Felicissimo; e se está dando tambem a de Fortunato.

Chacara do FRASQUINHO

Situada á entrada da cidade na estrada que vem do porto da Ponte Alta, ao lado esquerdo da collina Misericordia. Ahi nasce o regato Barro Preto. E' de epoca recente, fundada por Francisco Antonio Irineu, mais conhecido por — Frasinho —, donde vem o ser conhecida por este nome.

Chacara do ALFFRES SILVESTRE

Situada entre as collinas da Matriz e Cuyabá. Foi fundada pelo Alferes Silvestre da Silva e Oliveira; pertenceu depois a José Marinho de Oliveira Ramos e reside nella actualmente a sua viuva Docelina da Silva e Oliveira, mais conhecida pelo abreviativo de — Doce.

Nasce nesta chacara o regato denominado da — Chacara do Marinho —; vindo dahi o conhecer-se-a pela denominação de — Alferes Silvestre; do Marinho; ou da Doce.

Chacara do ALFERES SOARES

Situada ao lado esquerdo do corrego Lage, na collina Cuyabá. Pertenceu primitivamente ao Major Antonio Eustachio de Oliveira; depois ao Alferes Francisco Soares Ferreira, Antonio Lopes da Silva, á viuva deste Rita Soares Ferreira; hoje pertence ao tenente Fidelis Gonçalves dos Reis; resultando que se a tem denominado chacara — do Major Eustachio; do Alferes Soares; de d. Rita; sendo ultimamente já conhecida — do Fidelis.

NOTA

A varios outros predios se tem dado, e ainda se dá presentemente, a denominação de — chacara —, mas esses predios não influem tanto na nomenclatura das ruas da cidade, como os precedentes; motivo porque não se lhes deu situação propria.

Chacara dos PINHEIROS

Situada entre o regato que nasce na chacara de Joaquim dos Anjos (á direita), e o regato que nasce no capão da Igreja (á esquerda). Dá alinhamento, pelo lado direito, á rua do Carmo; e pelo esquerdo á rua da Ladeira. Foi fundada por José Francisco de Asevedo; pertenceu succes-

sivamente aos dous cunhados conhecidos por Claudios, ou Telheiros, que alli tiveram uma olaria de telha; foi em seguida de José Lucas Ribeiro; do tenente coronel Manoel José dos Santos; de Frey Arcangelo; de Moyzês; hoje pertence ao capitão Antonio Thomaz de Miranda. Denominou-se — Chacara dos Pinheiros — por haverem alli algumas destas arvores da especie *Araucaria Brazilleira*. Por estas razões tem sido conhecida por — Chacara — de José Francisco — dos Claudios — dos Telheiros — da Ollaria — de José Lucas — dos Pinheiros — de Manoel José — de Frei Arcanjo — do Moyzês —, e já se diz — de Antonio Thomaz.

COMPRIMENTO — LARGURA

A maior extensão da cidade actualmente é a que, tomando-se dos Olhos d'Agua pela rua S. Joaquim e Ladeira até a rua Vigarão Silva, no canto da casa onde reside o professor Manoel Garcia da Rosa Terra, continua pela rua Vigarão Silva, Largo da Matriz, ruas Municipal, Tiradentes e Mercês, até a porteira da chacara de Fidelis Gonçalves dos Reis (antiga chacara do Soares).

Nesta extensão, tomada por partes, sem levar-se em conta os declives, ha 2.820 metros, segundo a planta official levantada em 1865 pela commissão de engenheiros annexa ás forças militares expedicionarias á provincia de Matto Grosso, sob a direcção do chefe da mesma commissão, Juvencio Manoel Cabral de Menezes.

Si levar-se á conta os declives, visto que as medidas foram tomadas topographica e horizontalmente sobre a dita planta da commissão, excederá a maior extensão a tres kilometros.

Uma recta tomada entre os dous pontos extremos do arco, mede 1.360 metros.

A parte mais larga é a que, partindo do extremo da rua do Commercio (na chacara do Padre Zeferino), pela dita rua do Commercio passe no largo da Matriz e rua de Tristão de Castro até á casa de José Raymundo.

Nesta extensão, sem levar-se em conta os declives, pelas razões expostos, ha 1.570 metros.

Si os declives forem levados á conta, excederá a maior largura da cidade a 1.620 metros.

Tomada a linha recta, attingirá apenas 1.560 metros entre os dous pontos terminaes do arco.

NOMENCLATURA LEGAL

Até dezembro de 1879 nenhuma deliberação tinha tomado a Camara Municipal para dar ás ruas da povoação de Uberaba a nomenclatura legal, que devesse regular seus habitantes nos actos publicos e relações particulares; guiar ella mesma na concessão de licenças para edificação de predios, percepção de impostos ou execução de obras.

Apenas a Resolução M'neira n. 852 de 22 de julho de 1857 art. 2.º determinou os largos de Santa Rita, Matriz e Cemiterio — *Praças da cidade* —, sem marcar-lhes limites nem situação.

NOMENCLATURA DE 1855

Nos ultimos quatro dias de dezembro de 1855, os cidadãos Antonio Borges Sampaio e Manoel Garcia da Rosa Terra, em commissão voluntaria percorreram a povoação de Uberaba, então villa e levantaram o recenseamento da população.

Offereceram esse trabalho á Camara Municipal, e ella, com este documento, pediu á assembléa legislativa provincial os fóros de cidade; graça que obteve em maio de 1856.

Eis a nomenclatura que nessa época era mais conhecida:

Rua do Commercio.

Rua dos Ingiezes.

Rua do Mamede.

Rua dos Bois.

Rua Direita ou Grande.

Rua de Santo Antonio.

Rua da Alegria.

Rua de Anna Constanca.

Rua do Collegio.

Rua do Padre Antonio.

Rua do Pedro.

Rua de Manoel Antonio.

Rua de Santa Rita.

Rua do Rancho.
Rua de Joaquim dos Anjos.
Rua do Presiganga.
Rua da Constança.
Largo da Matriz Nova.

PROCESSO

Das deliberações tomadas ultimamente pela Camara Municipal, sobre a denominação das ruas e numeração das casas da cidade.

Na sessão da Camara Municipal de 18 de dezembro de 1879 foi lido e mandado á commissão geral da mesma Camara, para examinar, o seguinte requerimento do vereador, alferes Joaquim Rodrigues de Barcellos:

«Requeiro que a Camara providencie de modo que o mais breve possivel se mande denominar todas as ruas da cidade
• numerar as casas respectivas. Considerando que esta é uma
• necessidade palpitante, posta em pratica em todas as cidades nas condições de Uberaba, espero que se attenda a este
• meu pedido. Uberaba 18 de dezembro de 1879. — BARCELLOS.

Na sessão do dia seguinte (19) foi lido e aprovado unanimemente o seguinte parecer da commissão geral, composta dos vereadores capitão José Bento do Valle e Quirino Rodrigues de Miranda:

«A commissão geral, tendo examinado o requerimento do sr. Barcellos, em que pede se providencie de modo que o mais breve possivel se denominem todas as ruas da cidade e se numere as casas respectivas;

«E' de parecer:

«Que seja aprovado o requerimento.

«Pondera a commissão que esse serviço deve desde já ser publicado por edital, chamando concorrentes, que apresentarão suas propostas em cartas fechadas para serem abertas ao mesmo tempo em um dia

para esse fim destinado; devendo constar do referido edital que os nomes das ruas serão postos em cada esquina dos quarteirões em fundo preto e letras brancas, e o mesmo relativo á numeração.

«Pondera ainda a commissão que, quanto á denominação das ruas, deverá a mesa reunida deliberar, não impedindo este facto de se chamar desde já os proponentes para esse mister.

«Sala das commissões, 19 de dezembro de 1879.—JOSE' BENTO DO VALLE.—MIRANDA».

Na sessão de 24 de fevereiro de 1880, a commissão geral, composta dos vereadores, tenentes Ananias Ferreira de Andrade e capitão João Baptista Machado, propoz, e a camara approvou unanimemente, que se nomeasse uma commissão composta do alferes Joaquim Rodrigues de Barcellos, capitão José Bento do Valle e Quirino Rodrigues de Miranda, para assentar-se sobre as respectivas denominações das ruas.

Esta commissão, na sessão de 26, leu o seguinte parecer, cuja deliberação foi adiada na sessão de 27:

«A commissão incumbida da denominação das ruas da cidade apresenta os titulos de todas as ruas e becos pelo modo seguinte:

Antiga rua do Boi,	Rua das Mercês.
» » Grande,	» de Tiradentes.
» » do Commercio,	» do Commercio.
» » do Maurity,	» de S. Sebastião.
» » da esquina do Matadouro até a casa ultima adiante da Igreja de Santa Rita,	Rua de Santa Rita.
«De Santa Rita até o Barro Preto,	Rua General Osorio.
«Entre Frey Paulino e Misericordia,	Rua da Misericordia.
«Rua da Casa do Professor Terra até os Olhos d'Agua,	Rua S. Joaquim.
«Do Cemiterio até o Professor Terra,	Rua da Ladeira.
«Cemiterio até o largo da Misericordia,	Rua do Carmo.
«Antiga rua de Azagaya,	Rua de S. Miguel.
«Bêco entre a casa do Vigario,	Bêco da Liberdade.
«Bêco entre a casa de Chico Gordo,	Bêco de Guttemberg.
«Rua do Quinca Vaz para cima,	Rua General Camara.
«Antiga rua de José da Silva Diniz,	Rua do Major Eustachio.
«Rua do Justino,	Rua Frey Eugenio.
«Antiga rua das Flôres,	Rua do Mercado.
«Rua do Capitão José Bento,	Rua Alegre.
«Rua do Fabricio, atravessando o Rosario,	Rua do Rosario.
«Antiga rua da Pinga,	Rua das Flôres.

Uberaba, 26 de fevereiro de 1880.—JOSE' BENTO DO VALLE.—BARCELLOS.—MIRANDA».

Na sessão do dia seguinte (27) foi lido o seguinte officio:

«Illmos. Srs. Tenho noticia que a illustrê municipalidade tomou em consideração a denominação das ruas da cidade e numeração das casas.

«Alguma pratica que tenho adquirido na gerencia de negocios publicos tinha-me convencido desta necessidade, a que vv. ss.olicitos se dispoem a attender. Mas essa mesma pratica me ha convencido do quanto convirá que o trabalho, por ser o primeiro neste mister, seja o mais completo possivel, attendendo-se a que vai elle servir de base á estabilidade da propriedade real, localisando-a.

«Alguma cousa tinha eu procurado fazer neste sentido quando me assentava entre meus honrados collegas da vereança; mas a incompatibilidade que me sobreveio paralysoo o trabalho, em que tanto me prezava de collaborar com vv. ss.

«Tenho a planta da cidade exactamente levantada pela commissão de engenheiros aqui estacionada em 1865; tenho tambem bons modelos destes trabalhos tomados da cidade do Rio de Janeiro, que tudo pode ser aproveitado no plano por vv. ss. concebido.

«Si tudo estivesse acabado, eu o offereria, desde já, á consideração de vv. ss.; mas não o está.

«Todavia animo-me a vir solicitar de vv. ss. a graça de adiarem a resolução definitiva deste negocio até que eu organise um plano em tal assumpto e o offereça á consideração dos meus respeitaveis collegas. Não só prometto fazel-o no prazo mais breve que permittir um trabalho desta ordem, como me comprometto entender-me com a illustrada commissão incumbida por vv. ss. de estudar este negocio.

«Si assim o julgarem, peço se dignem communicarm'o para meu governo; pedindo tambem desculpa se assim concorro para occasionar alguma demora, visto que o meu pensamento é o do bem estar publico, que vv. ss. egualmente desejam.

«Deus guarde a vv. ss. Uberaba, 27 de fevereiro de 1880.—Illmos. srs. presidente e vereadores da Camara Municipal de Uberaba.—ANTONIO BORGES SAMPAIO».

A camara, na mesma sessão, aceitou o concurso no seguinte officio:
N. 35.—Illm. sr.—A Camara Municipal de Uberaba, em reunião de hoje, deliberou unanimemente aceltar o seu valioso concurso como membro da commissão encarregada de dar parecer sobre a denominação das ruas da cidade e numeração das respectivas casas.

«A Camara, pois, aceitando esse concurso, agradece, ainda uma vez, a v. s. o ardente interesse que sempre manifesta quando se trata de qualquer melhoramento municipal.

«Deus Guarde a v. s. Uberaba, 28 de fevereiro de 1880.—Illm. sr. tenente-coronel Antonio Borges Sampaio.—Joaquim José de Oliveira Penna.—João Borges de Araujo.—Quirino Rodrigues de Miranda.—João Baptista Machado.—Joaquim Rodrigues de Barcellos.—José Bento do Valle».

RAZÕES

Que justificação a preferencia dada, agora, na denominação de algumas ruas

Em todos os tempos se ha honrado a historia de homens e factos notaveis, annotando-os na denominação das ruas das cidade e villas; pratica esta recebida por todos os paizes civilisados.

Não deveria a Camara da cidade de Uberaba afastar-se deste nobre proceder, desde que, pela primeira vez, vai pôr em obra um trabalho identico.

Memorando, pois, na denominação das suas ruas alguns homens e factos da historia desta povoação, ao mesmo tempo que é justa homenagem tributada aos passados, recommenda aos vindouros a veneração e respeito que aquelles mereceram aos presentes.

Tanto mais util isto será, quando é certo o ir desaparecendo a tradição de alguns da memoria de muitos dos nossos contemporaneos.

Sob o dominio deste pensamento, algumas ruas, como adiante se verá, tiveram nomes cujo attributo interessa a todos os brasileiros; outros que lhe são naturaes; outros que symbolisam factos ou actos realmente locais; outros, em fim, de pessoas que na historia de Uberaba occuparam sempre e devem occupar com justiça menção distincta.

A não ser dous factos especiaes de contemporaneidade, so foram tomados os nomes, tanto quanto possivel, de homens cuja vida em Uberaba esteve ligada a actos de interesse publico mais transcendente. Fazendo-se nesta occasião uma breve resenha delles, não só mostra-se-lhes gratidão, como se os aponta ao historiador futuro que tiver de completar a obra.

Assim, pois:

O paço da municipalidade, alem de estar situado no largo da Matriz fazendo canto á rua principal, é um bom edificio. E tambem o lugar das sessões da camara, do jury e outras; bem como das audiencias de todo os juizos. A rua onde está tem bons edificios particulares. Caberá melhor do que á outra, que, desde o largo até o primeiro canto, descendo, a encontrar o que é mais conhecido de Luiz Soares Pinheiro, onde atravessa a rua Guttemberg, se denomine.

Rua—MUNICIPAL

A Igreja Matriz tem por oragos Santo Antonio e S. Sebastião. A antiga rua Maurity atravessa o adro desta Igreja pela frente da porta principal. Esta rua é interceptada pelo proprio adro. Era uma rua extensissima, e por isso facil de dividir-se pelo proprio alinhamento.

E' bem acertado e natural que a rua situada á direita, desde o adro até o largo da Independencia, se denomine.

Rua de SANTO ANTONIO.

E a que fica á esquerda, desde o adro até a collina Cuyabá, que é recta e unida, a esquerda, se denomine

Rua de S. SEBASTIÃO.

A rua que do largo de Santa Rita, em frente a esta Igreja, vai até o largo da Misericórdia pela actual ponte, deverá naturalmente tomar a denominação de

Rua de SANTA RITA.

Pela mesma razão, a rua que do largo do Rosario, em frente a esta Igreja, vai ao largo da Boa Vista, deverá denominar-se

Rua do ROSARIO.

Tristão de Castro Guimarães foi um distincto benemerito desta povoação. No seguinte anno ao em que o governo geral a elevou á categoria de districto (1811), Tristão de Castro fez doação á Igreja de Santo Antonio e S. Sebastião, para seu patrimonio (1812), de uma legua de terra em quadro, no centro da qual está situada a actual cidade de Uberaba. E' justo que o nome do doador seja perpetuado na denominação das ruas. O territorio pertencia então á fazenda das Toldas; a rua que mais quadra a esta memoria é a que até aqui se tem chamado—rua do Azagaya, por ser a que primeiro encontra quem vem das Toldas, a qual deverá passar a chamar-se

Rua TRISTÃO DE CASTRO.

O major Antonio Eustachio de Oliveira foi um dos primeiros homens na historia da povoação de Uberaba. Commandante de districto no antigo regimen policial e governador dos Indios, occupou posição distincta e preponderante nos negocios publicos, como o attestou ainda, ha poucos annos, no «Brasil Historico» uma penna conscienciosa da provincia de S. Paulo. Sem duvida deve caber a este cidadão a perpetuação do seu nome, dando-se-o a uma das ruas do povoado que elle foi dos primeiros a habitar, policiando-o. De preferencia se deverá destinar para isso a rua onde reside actualmente d. Sebastiana Maria do Espirito Santo, sua filha, senhora respeitavel e tronco de uma grande familia. E' justo que esta rua se denomine

Rua do MAJOR EUSTACHIO

O Vigario Antonio José da Silva, depois conego da Capella Imperial, foi o primeiro vigario collado desta povoação após a sua elevação á categoria de parochia em 1820, onde residiu por muitos annos, procurando sempre engrandecel-a. Preponderou vigorosamente nos negocios publicos della até 1855; e Uberaba por sua vez concorreu ininterrompidamente para que elle a representasse perante os poderes legislativo geral e provincial e o administrativo. Foi por conseguinte um homem distincto desta povcação, cuja memoria está no caso de conservar-se lembrado nella para a posteridade. Sua residencia era na rua grande em frente á Matriz. E' justo que a rua se denomine

Rua do VIGARIO SILVA

O ajudante Pedro Gonçalves da Silva foi um dos primeiros entrantes desta zona—Farinha Pôdre.—Fez parte da primeira excursão mineira (Bandeira) entrada neste sertão, prestando-lhe bom serviço por sua reconhecida coragem. Foi o primeiro que, auctorizado pelo governo, abriu uma picada para fazer-se caminho mais curto desta povoação para a capital da provincia de Goyaz. Perpetuar-se sua memoria, dando-se o seu nome a uma das ruas desta cidade em que falleceu na avançada idade de 114 annos, é acto de justiça: a que mais convirá é que a do largo da Boa Vista vai á chacara de João Matheus apenas começada, que se chamará

Rua do PEDRO GONÇALVES

O capitão Domingos da Silva e Oliveira foi o primeiro que exerceu neste termo o cargo de juiz municipal, em 1837. Sob sua administração gratuita e diligencia pessoal no agenciamento de donativos, construiu-se o actual edificio do paço da camara municipal desta povoação, onde até agora se celebram as sessões da mesma camara, as do jury, collegios, eleitoraes e outras; nelle dão as audiencias todas as auctoridades judi- cialias. Além disso, foi mais tarde presidente da Camara e exerceu ou- tros cargos publicos, com preponderancia constante nos negocios com- muns desta povoação, até o seu passamento em 1852. E' justo que seu nome seja contemplado na denominação das ruas, especialmente na que lhe dava entrada vindo da sua fazenda da Conquista, onde era sua resi- dencia mais activa; e esta é a que do largo da Misericordia vai para o Barro Preto, que se denominará

Rua do CAPITÃO DOMINGOS

Joaquim dos Anjos Baptista foi um dos primeiros moradores detas povoação. Foi o primeiro procurador da Camara, e nessa qualidade o que requereu a medição da legua do patrimonio doado por Tristão de Castro. O lugar onde se estabeleceu nunca deixou de ter o seu nome. Deverá pois continuar a chamar-se essa rua

Rua de JOAQUIM DOS ANJOS

A antiga Camara Municipal deverá ser symbolisada na denominação das ruas da cidade. Dous camaristas, que quasi o foram successivamen- te nas eleições de tão nobre corporação, podem recordar aos vindouros a antiga vereança; e são, o major Francisco Rodrigues de Barcellos e capi- tão Joaquim Antonio Rosa; dous vereadores patriarchas desta povoação, onde se teem ainda distinguido por outros actos de beneficiencia. As duas ruas da bella rua Alegre, que na collina Estados-Unidos a ligam ao largo da Piedade, com boa razão deve receber seus nomes. Uma, pois, se chamará

Rua do MAJOR BARCELLOS

Outra tomará a denominação de

Rua do CAPITÃO ROSA

O reverendo padre Zeferino Baptista Carmo foi o proprietario da cha- cara que fecha a rua do Commercio e o seu fundador. Foi o juiz que presidiu e julgou a primeira medição dos limites da povoação em execu- ção da Resolução Provincial Mineira n. 206 de 2 de abril de 1841, fazen- do certa desde então a legua quadrada do patrimonio da Matriz. Foi tambem o primeiro que fabricou vinho nesta povoação de colheita sua nessa mesma chacara. E' justo que seu nome se memore nessa rua, que se chamará

Rua do PADRE ZEFERINO

O reverendo Frey Eugenio Maria de Genova, Missionario Capuchi- nho da Ordem de S. Francisco de Assis, foi um benemerito desta povoa- ção. Em 1856 fez edificar e concluir, pelo povo, o solido e vasto cemite- rio publico actual; fez augmentar a Matriz de um consistorio; fez-lhe con- struir o adro. Por fim, fundou em 1858 e adiantou a construcção da Santa Casa de Misericordia, legando-lhe recursos para adiantar a obra. E' justo que seu nome se memore em uma rua, e de preferencia na que fica entre o hospital que fundou e a casa em que residiu, chamando- se-lhe

Rua do FREY EUGENIO

A rua que do largo da Independencia segue para a collina da Mise- ricordia, em attenção a que foi aberta por esforços de João Alves Villela, mais conhecido por João Alferes, se deverá chamar

Rua de JOÃO ALFERES

Joaquim Ignacio de Sousa Lima é um agricultor que nesta povoação dedicou-se á industria vinhateira, a unica neste genero, na propriedade em que reside á rua do Major Eustachio. Actualmente tem mais de sete mil pés de parreiras, colhendo dellas cerca de quatro mil litros de vi- nho. Tão especial industria merece ser memorada, dando-se á travessa que lhe fica em frente á morada, a denominação

Travessa de JOAQUIM IGNACIO

MOVA NOMENCLATURA

Das ruas, travessas, becos e largos da cidade de Uberaba

Como corolário do que fica exposto, segue a descrição de cada uma das ruas, travessas, becos e largos, indicada para a actual cidade de Uberaba.

Posto que não se observe nesta nomenclatura a forma de dicionário, acha-se todavia a alfabética; o que foi considerado suficiente para facilitar a consulta, visto como ainda são poucos os títulos a inscrever. Todavia esta ordem não pode deixar de alterar-se por equívoco, na letra — F — com a descrição da rua das Flores, a qual é, por essa razão, encontrada no fim da nomenclatura das ruas.

Em seguida á descrição de cada uma rua, beco, travessa ou largo, e sob o signal — B —, adicionaram-se explicações que concorrem a dar mais prompto conhecimento das situações, denominações porque passaram e foram encontradas, não só pelos recenseadores de 1855, como pela comissão neste anno.

RUAS

Rua ALEGRE

Principia na rua do Mercado; finda no largo de Santa Rita, (no lado de traz desta Igreja), começa nella, á esquerda, a rua Capitão Rosa. Pertence á collina Estados Unidos.

N. B. E' a rua que vai do Joãozinho Ignacio até Santa Rita, da qual foi primeiro morador o capitão José Bento do Valle. E' nova, mas está em bom adiantamento; depois de acabada será muito aprasivel e hygienica. A comissão lhe tinha dado este nome, e a tinha achado com o de — rua do capitão José Bento.

Rua BOA VISTA

Principia no largo da Boa Vista; finda na rua Padre Zeferino. Pertence á collina Boa Vista.

N. B. E' a rua que sobe do rancho do Fabricio e se prolonga em frente á rua do Commercio. Deve ser aprasivel e hygienica quando for acabada, por que está apenas começada. A comissão não mencionou esta rua.

Rua BARRO PRETO

Principia na rua Capitão Domingos; finda no campo para o lado das Toldas. E' atravessada pelo regato Barro Preto, pertence á collina da Misericordia em parte, e em outra á collina Barro Preto.

N. B. Foi nesta rua que, além do regato, em uma chacara, residiu Ananias Ferreira Lopes, mais conhecido por Ananias carpinteiro. Está ainda em começo, mas tende a continuar-se em ambas as extremidades. A comissão não mencionou esta rua.

Rua do BISPO

Principia na rua S. Joaquim; finda na rua Joaquim dos Anjos. Pertence á collina da Misericordia.

N. B. Forma-se esta rua seguindo o alinhamento do muro do terreno que foi de Chico Madeira e hoje pertence a Lucio Lopes dos Santos: tem o alinhamento perpendicular ao regato que nasce na chacara Joaquim dos Anjos. Está apenas começada. A comissão não mencionou esta rua.

Rua BRASILEIRA

Principia na rua da Princeza; finda na rua Capitão Domingos. Acabam nella as ruas S. José e Carmo. Começa na collina da Matriz e acaba na collina Misericordia. Atravessa o regato que tem a nascente no capão da Igreja.

N. B. Distingue-se mais esta rua, ainda em começo, por descer adiante da casa de d. Anna Rodrigues Gondim, e subir do

outro lado, perto da casa de Augusto Theodoro de Oliveira. É a última deste regato para o lado de cima. Não tem ponte. A comissão não mencionou esta rua.

Rua do CRUZEIRO

Principia no alto do Cuyabá; finda na rua das Mercês. Pertence à collina Cuyabá.

N. B. Na sessão da Camara de 24 de abril de 1880 foi deliberada a abertura desta rua; mas está em simples projecto, pois que ainda não foi alinhada, e por isso a comissão não a mencionou.

Rua do CARMO

Principia no largo de Santa Rita; finda na rua Brasileira. É atravessada pelas ruas da Ladeira, S. Miguel, João Alferes, e Constituição. Pertence à collina da Misericórdia.

N. B. Esta rua toma alinhamento, pela direita, na casa de Manoel Rodrigues de Barcellos perto da Igreja de Santa Rita; segue entre a chacara dos Pinheiros e terreno de Clemente; passa na casa do Tenente Ananias Ferreira de Andrade; na de José da Silva Diniz, até topar o muro do quintal do finado José Bravo, onde passa a rua Brasileira, que lhe detem a continuação. A comissão achou esta rua com o nome de — Antiga rua de José da Silva Diniz, — e tinha-lhe dado o de — Major Eustachio. — Em 1855, tinha o nome de — Rua do Pedro.

Rua do COMMERCIO

Principia no fundo do largo da Matriz (em frente à porta principal desta Igreja); finda na rua Padre Zeferino. Nella começam, do lado direito, as ruas da Imperatriz, e a do Presidente; e do lado esquerdo as do Imperador e do Rosario. Passa em frente à Igreja do Rosario no largo deste nome. Atravessa o corrego Lage em boa-ponte. Tem começo na collina da Matriz, mas quasi toda pertence à collina Estados- Unidos.

N. B. Esta rua é a mais extensa e rectilínea da cidade. A comissão a achou com este nome, que sempre teve, mesmo antes de 1855.

Rua CAPITÃO ROZA

Principia na rua Alegre, indo no largo da Piedade. Pertence à collina Estados- Unidos.

N. B. Esta rua fica em frente à casa do Capitão José Bento do Valle. Está ainda em começo; mas será muito aprasivel e hygienica depois de acabada. A comissão não mencionou esta rua.

Rua CAPITÃO DOMINGOS

Principia no largo da Misericórdia; finda na rua Barro Preto. Terminam nella as ruas João Alferes, Constituição, e Brasileira. Pertence à collina da Misericórdia.

N. B. Esta rua é a que segue de Eduardo Formiga em direcção à casa de João Ferreira, no Barro Preto. A comissão considerou esta rua começando em Santa Rita e findando no Barro Preto, e a denominou — General Ozorio.

Rua CONSTITUIÇÃO

Principia na rua da Princesa; finda na rua Capitão Domingos. Atravessa as ruas de S. José, e rua do Carmo. Começa na collina da Matriz, e acaba na collina da Misericórdia. É atravessada pelo regato que nasce no Capão da Igreja: — não tem ponte.

N. B. Esta rua, sahindo das proximidades da casa de d. Anna Rodrigues Gondim atravessa o corrego, subindo no alinhamento das casas do fallecido Ricardo, e de Francisco das Chagas. A comissão não contemplou esta rua.

Rua do CEMITERIO

Principia no lado direito lateral do Cemiterio Publico; finda no largo da Independencia. Pertence à collina da Matriz.

N. B. Esta rua fica nos fundos da casa do finado Ezequiel Torres, onde actualmente reside o padre Angelo. Está apenas começada. A comissão não contemplou esta rua.

Rua FREI EUGENIO

Principia no largo de Misericórdia; finda no campo (em direcção á chacara do Frasquinho). Pertence á collina da Misericórdia.

N. B. Esta rua sobe entre a casa em que morou Frey Eugenio e o edificio no Hospital da Santa Casa: segue sempre para os lados do Barro Preto, passando na frente do Cemiterio de S. Francisco, que lhe fica á esquerda. Está em começo. Será aprasivel quando fôr povoada. A commissão localisou esta rua como situada entre—Frey Paulino e Misericórdia, e a tinha denominado—Rua da Misericórdia.

Rua FARINHA PODRE

Principia no largo da Misericórdia; finda na rua S. Francisco. E' atravessada pela rua Joaquim dos Anjos. Atravessa o regato que tem a nascente na chacara Joaquim dos Anjos, e não tem ponte. Começa na collina da Misericórdia e acaba na collina Estados-Unidos.

N. B. Esta rua toma sua direcção perto e adiante de Antonio Caixa: mas, ao atravessar a de Joaquim dos Anjos, onde reside Jeronimo Bueno, fica interrompida por terreno deste. Do lado opposto do regato, o alinhamento está feito, podendo mesmo a rua prolongar-se na direcção do muro dos terrenos da Misericórdia, que lhe dão bom alinhamento. Esta rua não foi contemplada pela commissão.

Rua GUTTEMBERG

Principia na rua S. Sebastião; finda no largo da Boa Vista. Passa no ponto onde acaba a rua Municipal (á direita) e começa a rua Tiradentes (á esquerda). E' atravessada pela rua Imperador. Atravessa o correjo Lage em ponte de fraca construcção. Começa na collina da Matriz e acaba na collina Boa Vista.

N. B. Esta rua, do canto da casa onde Luiz Soares Pinheiro teve negocio, para cima, foi conhecida pelo Beco do Péreira, e ultimamente—beco do Chico Gordo. Do lado opposto do correjo é muito ingreme, mas em pequena distancia. A commissão encontrou esta rua com o nome de—Beco—entre a casa de Chico Gordo—, e lhe deu o nome de—Beco de Guttemberg.

Rua da IMPERATRIZ

Principia na rua do Commercio (á direita); finda no largo de Santa Rita. Começa nella (á esquerda) a rua do Mercado. Pertence á collina Estados Unidos.

N. B. Foi antigamente conhecida esta rua por Manoel Antonio—, e assim o era em 1855; tambem se chamou—de Sobradinho e de Santa Rita. A commissão contemplou como sendo uma só rua todo o alinhamento comprehendido, desde a rua do Matadouro (chacara de João Matheus), até o muro do pasto da Misericórdia adiante de Santa Rita, e lhe tinha dado o nome de Rua de Santa Rita. No presente plano, essa rua foi dividida em tres, sendo esta a segunda parte da commissão.

Rua do IMPERADOR

Principia na rua do Commercio (á esquerda); finda na rua do Matadouro. E' atravessada pela rua Guttemberg. Começa nella (á direita) a travessa Alegria. Atravessa o regato que nasce na chacara Padre Zeferino em pequena ponte. Quasi toda pertence á collina Boa Vista, porque apenas começa na collina Estados Unidos.

N. B. Esta rua, desde muito tempo, foi conhecida com a denominação de—Rua da Palha, e antes desta, e em 1855, pelo do—Mamede—; tambem se conheceu pela rua do—Pedro Panga; antes da passagem do Regato, foi conhecida por—Beco de João Alves.—A commissão contemplou como sendo uma só rua todo o alinhamento comprehendido desde a rua do Matadouro (chacara de João Matheus), até o muro do pasto da Misericórdia, adiante de Santa Rita. No presente plano, essa rua foi dividida em tres, sendo esta a primeira da da commissão.

Rua JOAQUIM DOS ANJOS

Principia na rua Santa Rita; finda quando encontra os terrenos fechados da Misericórdia. Tem de ser atravessada pela rua Farinha Podre. Fica-lhe no ponto terminal a rua do Bispo. Pertence á collina da Misericórdia.

N. B. Esta rua é a em que mora Justino José de Carvalho e sempre foi conhecida—Joaquim dos Anjos (assim o era em 1855), por ser este o que primeiro allí morou. A comissão contemplou esta rua como—rua do Justino—, e lhe deu o nome de—Rua de Frei Eugenio.

Rua JOÃO ALFERES

Principia no fundo do largo da Independencia; finda na rua Capitão Domingos. É atravessada pela rua do Carmo. Atravessa o regato que tem a nascente do capão da Igreja, mas não tem ponte. Começa na collina da Matriz, mas quasi toda pertence á collina da Misericordia.

N. B. Esta rua sahe do canto conhecido do Jacob, em beco, até a rua do Carmo; ahí alarga-se até encontrar a do Capitão Domingos. Conta-se que em breve estará toda alargada. A comissão não contemplou esta rua.

Rua da LADEIRA

Principia no largo da Matriz (ao lado direito da cancella do cercado do Cemiterio Publico); finda no largo da Misericordia. É atravessada pelas ruas Santo Antonio, Vigario Silva e Carmo. Começa nella (á esquerda) o beco Liberdade. Atravessa o regato que nasce no capão da Igreja em boa ponte. Começa na collina da Matriz; acaba na collina da Misericordia.

N. B. Esta rua é a que desce entre Balduino de Rezende e Frasninho; passa no canto da casa do professor Terra; na do Tenente Ananias de Andrade, sahindo na extincta Presiganga. Desde a rua Vigario Silva até o largo da Misericordia tinha, em 1855, o nome de—rua da Presiganga—. A comissão contemplou esta rua dando-lhe acabamento no canto da casa do professor Terra, e o nome de—Rua da Ladeira.

Rua LESTE

Principia no largo da Boa Vista; finda na rua do Imperador. Pertence á collina Boa Vista.

N. B. Começou-se a alinhar esta rua com a casa de Martinho Penna que faz canto na rua Pedro Gonçalves. Está apenas começada. A comissão não contemplou esta rua.

Rua MUNICIPAL

Principia do largo da Matriz; finda na rua Guttemberg Começa nella (á esquerda) a rua Major Eustachio. Pertence á collina da Matriz.

N. B. Por muito tempo se chamou—Rua Direita—, Rua Grande—da qual fazia parte. É a mais importante da cidade. É a segunda parte da rua que a comissão contemplou sob a denominação de—Rua Grande—a qual tinha dado a de—Tiradentes.

Rua das MERCÊS

Principia na rua S. Sebastião; finda na porteira da Chacara de Fidelis dos Reis. É atravessada pelas ruas Tiradentes e Matadouro. Deve acabar nella (á esquerda) a rua Cruzeiro. Pertence á collina Cuyabá.

N. B. Esta rua sobe em frente á chacara de Bento José de Sousa; passa na casa do escrivão de orphans Luiz da Silva e Oliveira; nas de Antonio Matheus e Delfino Gomes; prolonga-se no alinhamento dos terrenos de Anna Soares, até topar a porteira de Fidelis Gonçalves dos Reis, antigamente do major Antonio Eustachio de Oliveira e alferes Francisco Soares. Foi conhecida com o nome de—Rua do Boi—ou—dos Bois (1855). O seu alinhamento é o de um arco. A comissão a contemplou com o nome de—Rua do Boi—, e lhe deu o das—Mercês.

Rua MAJOR EUSTACHIO

Principia na rua Municipal; finda no campo para os lados da chacara do capitão Joaquim Antonio Rosa. É atravessada pela rua S. Sebastião, e pela travessa da Fonte. Acabam nella as travessas Joaquim Ignacio e do Felipe (ambas á esquerda). Pertence á collina da Matriz.

N. B. Esta rua, proximo á de S. Sebastião, tem um pedaço muito mal alinhado. Já foi conhecida com os nomes de—Rua do Padre Antonio (1855)—Rua de d. Sebastianna—Rua do Desemboque. A comissão contemplou na designação de—Rua do Quinca Vaz para cima—e lhe tinha dado o nome de—General Camara.

Rua MAJOR BARCELLOS

Principia no largo de Santa Rita, finda no largo da Piedade. Pertence á collina Estados Unidos.

N. B. Pertence á collina Estados Unidos como se disse. Parte do canto (direito) atraz da Igreja de Santa Rita, formando canto do outro lado a casa de Paixão : Está em começo. Depois de acabada de povoar será aprazível e hygienica. A comissão não mencionou esta rua.

Rua do MERCADO

Principia na rua Imperatriz; finda na rua Padre Zeferino. Fica-lhe á direita o largo da Piedade. á esquerda o Mercado Publico e o largo do Rosario. Começa nella (á direita) a rua Alegre; á esquerda a rua Presidente. Pertence á collina Estados Unidos.

N. B. Esta rua está sendo bem povoada, será aprazível e hygienica. A comissão tinha achado esta rua com o nome—Antiga rua das Flores, e lhe deu o do—Mercado.

Rua do MATADOURO

Principia na rua das Mercês; finda na rua do Imperador. Atravessa o corrego Lage em ponte de fraca construcção. Fica-lhe, á esquerda, o Matadouro Publico. Pertence quasi que em partes iguaes á collina Cuyabá e collina Boa Vista.

N. B. Ambas as extremidades desta rua tendem a prolongar-se; então será ella atravessada pelas ruas das Mercês e do Imperador. A ponte que a communica tem sido conhecida por—Ponte de João Matheus. A comissão não contemplou esta rua.

Rua da PRINCEZA

Principia no largo da Independencia; finda no campo para o lado do Capão da Igreja. Começam nella (á esquerda) as ruas Constituição e Brasileira. Pertence á collina da Matriz.

N. B. É a rua que se acha no alinhamento da casa da fallecida Anna Rodrigues Gondim. Presentemente só tem predios do lado esquerdo (debaixo). A comissão não contemplou esta rua.

Rua do PRESIDENTE

Principia na do Mercado (á esquerda); finda na rua do Commercio. Pertence á collina Estados Unidos.

N. B. Está em começo no alto, e em projecto do lado da rua do Commercio. Tem de sahir onde habitou o Damazo. A comissão não contemplou essa rua.

Rua do PEDRO GONÇALVES

Principia no largo da Boa Vista; finda no campo para o lado da chacara de João Matheus. Pertence á collina Boa Vista.

N. B. Esta rua está apenas alinhada pela casa de Pedro Lucas. É situada em aprazível e hygienico local. Terá de ser atravessada pela rua do Matadouro. A comissão não contemplou esta rua.

Rua PADRE ZEFERINO

Principia no Campo, na collina Estados Unidos; finda tambem no campo, na collina Boa Vista. Nella acabam as ruas do Commercio, Flores e Mercado; não tardará a ser atravessada pela rua do Mercado. Atravessa o regato que nasce na chacara Padre Zeferino em ponte de atrazada construcção. Pertence, quasi que em partes iguaes, ás collinas Estados Unidos e Boa Vista.

N. B. Quando as extremidades desta rua se prolongarem, será ella cortada pelas ruas do Mercado e Boa Vista. A commissão não contemplou esta rua.

Rua PONTE ALTA

Principia no largo da Misericordia; finda no campo, para os lados do Barro Preto. Pertence á collina da misericordia.

N. B. Esta rua, ainda em começo, acompanha o alinhamento do edificio da Santa Casa pelo lado de cima, ficando-lhe esta e o Cemiterio de S. Francisco, á direita, e não tem outras edificações. A commissão não contemplou esta rua.

Rua do ROZARIO

Principia na rua do Commercio; finda no largo da Boa Vista. E' atravessada pela rua das Flores. Atravessa, em pequena ponte, o regato que nasce na chacara Padre Zeferino. Quasi toda pertence á collina Boa Vista; só uma pequena parte é da collina Estados Unidos.

N. B. Esta rua fica fronteira á igreja do Rosario. Tambem foi conhecida pela rua de Magalhães, da Maçonaria, do Fabricio. A commissão mencionou esta rua—Rua do Fabricio atravessando o Rosario—, e deu-lhe o nome de—Rua do Rosario.

Rua de SANTO ANTONIO

Principia no largo da Matriz (á direita); e finda no largo da Independencia. E' atravessada pelo Beco Liberdade, nas ruas Ladeira e S. Miguel. Pertence á collina da Matriz.

N. B. Esta rua passa na casa do conego Santos, na do Frasquinho, na do fallecido João Ignacio, e na do finado José Fernandes da Silva. Esta rua tinha o nome de—Rua de Anna Constança em 1855. A commissão tinha considerado nesta rua todo o alinhamento desde o Cuyabá, até o largo da Independencia sob o nome de—Rua de—Maurity, e lhe deu o nome de—Rua de S. Sebastião: esta é a segunda parte dessa rua.

Rua de S. SEBASTIÃO

Principia no largo da Matriz (á esquerda); finda no campo, no alto do Cuyabá. E' atravessada pela rua Major Eustachio. Começam nella (á direita) as ruas Guttemberg e Mercês. Atravessa o regato que tem a nascente da chacara do Alferes Silvestre. Pertence em parte á collina da Matriz e em parte á collina do Cuyabá.

N. B. Esta rua tem o nome de Maurity, Santo Antonio e do Collegio (1855). A ponte que a liga ás duas collinas é de má construcção. A commissão tinha considerado nesta rua todo o alinhamento, desde o Cuyabá, até o largo da Independencia, sob o nome de—Rua do Maurity—, e lhe deu o nome de—Rua de S. Sebastião; esta é a primeira parte dessa rua.

Rua de S. JOAQUIM

Principia no largo da Misericordia, finda nos Olhos d'Agua. Começa nella a rua do Bispo. Pertence á collina da Misericordia.

N. B. Esta rua toma o alinhamento no predio de Antonio Caixa, passa na casa edificada pelo tabellião Fonseca, segue entre as casas e chacara do Alferes Joaquim Rodrigues de Barcelos, antiga de Zizica. A commissão tinha contemplado esta rua; principiando-a no canto da casa do professor Terra, dizendo-a:—Rua da casa do Professor Terra aos Olhos d'Agua—, dando-lhe o nome de—Rua de S. Joaquim—, que se conservou, mas começando-a no largo da Misericordia.

Rua de S. MIGUEL

Principia no lado lateral direito do Cemiterio Publico; finda no largo da Misericordia. E' atravessada pelas ruas de S. Antonio, Vigario Silva e Carmo. Atravessa o regato que nasce no capão da Igreja em ponte de fraca construcção. Pertence em parte á collina da Matriz e em parte á collina Misericordia.

N. B. Esta rua já se chamou—da Alegria (1855), do José Fernandes, do Esequiel. E' a que desce pela casa de Chico Elias e sobe do lado opposto nas casas de José da Silva Diniz e Natinho. A commissão tinha contemplado o alinha-

mento do—Cemiterio Publico até o Largo da Misericordia—, dando-lhe o nome de Rua do Carmo.

Rua de SANTA RITA

Principia do largo de Santa Rita, finda no largo da Misericordia. Começa nella (à esquerda) a rua Joaquim dos Anjos. Atravessa o regato que tem a nascente na chacara de Joaquim dos Anjos em ponte de soffrivel construcção. Pertence á collina da Misericordia.

N. B. Esta rua fica em frente á Egreja de Santa Rita e sahe no largo da Misericordia no logar onde houve o edificio conhecido por—Presiganga—. A commissão tinha denominado de—Rua do General Ozorio—todo o alinhamento—de Santa Rita até o Barro Preto—. Neste plano do largo da Misericordia em diante tomou o nome de —Rua do Capitão Domingos.

Rua de S. FRANCISCO

Principia no largo de Santa Rita; finda ao encontrar o muro dos terrenos da Misericordia, onde passa a Rua Farinha Podre. Pertence á collina Estados Unidos.

N. B. E' a rua onde mora a céga Miquelina. Ella será fechada pela rua Farinha Podre. A commissão incluiu esta rua naquella que ia da esquina do Matadouro ao Muro dos terrenos da Misericordia a que tinha dado o nome de —Santa Rita—. Agora é a terceira parte dessa rua.

Rua do SACRAMENTO

Principia no largo da Misericordia; finda no campo para os lados dos Olhos d'Agua. Pertence á collina da Misericordia.

N. B. Principiada apenas esta rua, distingue-se por começar entre a estalagem e rancho do finado Antonio José Barbosa e tomar a direcção da estrada de Sacramento, para o lado dos Olhos d'Agua. A commissão não a nomeou.

Rua de S. JOSE'

Principia no largo da Independencia; finda na rua Brasileira. E' atravessada pela rua Constituição. Pertence á collina da Matriz.

N. B. E' a rua que da casa de Jacob acompanha o regato no alinhamento dos pastos de João da Silva e Oliveira e Joaquim Antonio de Rezende. A commissão tinha comprehendido este pedaço de rua na — Antiga Rua Grande — dando-lhe tambem o nome de Tiradentes —. Neste plano, esta rua é a quarta e ultima parte daquella. Em 1855 foi incluída como fazendo parte da — Rua direita ou Grande.

Rua TRISTÃO DE CASTRO

Principia no largo da Matriz (canto da travessa Joaquim Ignacio); finda no campo para o lado da casa de José Raymundo. Começa nella a travessa Filippe. Pertence á collina da Matriz.

N. B. Esta rua tem sido denominada de—Azagaya—. Ella acompanha a estrada do Capão Limpo. A commissão tinha contemplado esta rua—Antiga rua de Azagaya — dando-lhe o nome de —Rua de S. Miguel.

Rua TIRADENTES

Principia na rua Guttemberg (no ponto onde termina a rua Municipal); finda no alto do Cuyabá. E' atravessada pela rua das Mercês. Atravessa o regato que tem nascente na chacara do Alferes Silvestre em pequena ponte. Pertence em parte á collina da Matriz, e em parte á collina Cuyabá.

N. B. E' a rua que, começando no canto da casa onde foi o estabelecimento commercial de Luiz Soares Pinheiro, passa na ponte denominada — da Monteiro —; passa o rego na frente da casa do escrivão de orphãos Luiz da Silva e Oliveira, e sobe o alto na casa da finada Maria Fernandes, a alcançar o alto do Cuyabá, onde houve o Collegio de Vaz de Mello, demolido depois. A commissão tinha comprehendido esta rua, como um pedaço da Antiga Rua Grande—, a que tinha dado o nome — Tiradentes —. Neste plano, é esta a primeira parte da antiga rua Grande, que tambem foi achada em 1855. Foi muito conhecida pelo nome de — Rua da Monteiro—, e—do Felicio.

Rua VIGARIO SILVA

Principia no largo da Matriz; finda no largo da Independencia. E' atravessada pelas ruas Ladeira e S. Miguel. Acaba nella o Beco Liberdade. Pertence á collina da Matriz.

N. B. Esta rua foi sempre conhecida por — Direita ou Grande —. E' uma das mais importantes da cidade, mas de alinhamento em arco. A commissão a tinha comprehendido na — Antiga rua Grande—este pedaço, a que tinha dado o nome — Tiradentes —. Neste plano, é esta, a terceira parte da antiga rua — Grande — ou Direita.

Rua das FLORES

Principia na travessa Alegria; finda na rua Padre Zeferino. E' atravessada pela rua do Rosario. Pertence á collina Boa Vista.

N. B. Esta rua é a em que residiram os fallecidos Lemos, Vieira e Firmino. Tambem foi conhecida pela rua dos — Inglezes —, e em 1855 era assim conhecida. Ultimamente distinguia-se pela denominação de — Rua da Pinga —. A commissão contemplou esta rua com o nome de — Antiga rua da Pinga —, e deu-lhe o de — Rua das Flores — que neste plano é conservado.

TRAVESSAS

Travessa ALEGRIA

Principia na rua do Imperador; finda no largo da Boa Vista. Começa nella (á direita) a rua das Flores. Pertence á collina Boa Vista.

N. B. Nesta travessa não ha casas, mas na sua meia distancia á esquerda ha duas moradas para dentro do alinhamento. Pode ser mais conhecida pelo grande transito de carros que ahi passam vindos do alto do Fabricio para a nova casa Fabricio Borges, e vice-versa. A commissão não contemplou esta travessa.

Travessa do FELIPPE

Principia na rua Major Eustachio; finda no campo para o lado do Cemiterio e por detraz deste. E' atravessada pela rua Tristão de Castro. Pertence á collina da Matriz.

N. B. Esta travessa, quando fôr continuada, passará atraz da Capella de S. Miguel. A commissão não contemplou esta travessa.

Travessa JOAQUIM IGNACIO

Principia no largo da Matriz; finda na rua Major Eustachio. Pertence á collina da Matriz.

N. B. Não tem casas esta travessa. No canto della acaba o largo da Matriz. A commissão não contemplou esta travessa.

BECOS

Beco da FONTE

Principia na rua Tristão de Castro; finda na fonte publica. E' atravessado pela rua Major Eustachio. Pertence á collina da Matriz.

N. B. Não ha sahida deste beco da fonte em diante, a qual fica ao lado direito da rua Major Eustachio. A commissão não contemplou este beco.

Beco LIBERDADE

Principia na rua da Ladeira; finda da rua Vigario Silva. E' atravessado pela rua Santo Antonio. Pertence á collina da Matriz.

N. B. A rua de Santo Antonio atravessa este beco proximo á casa do Conego Carlos José dos Santos. A commissão tinha-o contemplado — Beco entre a casa do Vigario — dando-lhe o nome que agora recebe. Tambem foi conhecido por — Beco de Padre Francisco.

LARGOS

Largo da BOA VISTA

Situado na entrada da cidade pela estrada que vem da ponte de cima no rio Uberaba. Principiam nelle (á direita) as ruas Pedro Gonçalves e Léste; a rua Boa Vista (á esquerda); findam nelle a rua do Rosario e travessa Alegria. Pertence á collina Boa Vista.

N. B. Esta localidade tem sido conhecida pelo — Alto do Fabricio. E' aprazível e hygienica. Os dous vertices do quadrado que devem limitar este largo para o lado do Caximbo ainda não estão marcados. A commissão não comprehendeu este largo com situação propria.

Largo do CEMITERIO

Situado atraz da Igreja Matriz, em frente ao Cemiterio Publico. Pertence á collina da Matriz.

N. B. Todo este largo está fechado por uma cerca de rachas de aroeiras. No portão deste Cemiterio é o ponto central da legua quadrada do patrimonio da Matriz. As posturas de 1857 lhe dão este mesmo nome. A commissão não lhe deu situação propria.

Largo da INDEPENDENCIA

Situado no fim da rua Vigario Silva. Principiam neste largo, á direita, as ruas Princeza, S. José e João Alferes; findam nelle, á esquerda, as ruas Vigario Silva e Santo Antonio. Pertence á collina da Matriz.

N. B. Foi conhecido este largo, pelo — Largo do Jacob —, e por ultimo conhecia-se pelo largo de João Bento Garcia. A commissão, não contemplou este largo com situação propria.

Largo da MATRIZ

Situado no centro da cidade. Principiam neste largo, á direita, as ruas Ladeira, Santo Antonio, e Vigario Silva; na frente a rua do

Commercio; á esquerda as ruas Municipal e S. Sebastião, e a travessa Joaquim Ignacio. Pertence á collina da Matriz.

N. B. Pelo lado de traz da Matriz fica o Cemiterio Publico. Entre este e a Igreja ha uma casa isolada pertencente ao Major Francisco Rodrigues de Barcellos. No fundo do largo, á esquerda, está o Paço Municipal; á direita, o Theatro S. Luiz. A commissão não contemplou este largo com situação propria. Já em 1855 se o conhecia pela denominação de—Largo da Matriz Nova—. As posturas de 1857 o denominam—Praça.

Largo da MISERICORDIA

Situado na entrada da cidade para quem vem da provincia de S. Paulo pela estrada do porto da Ponte Alta. Principiam nelle, á direita, as ruas Ponte Alta, Sacramento, S. Joaquim, e Farinha Pôdre; á esquerda, as ruas Capitão Domingos e Frei Eugenio; findam nelle, á esquerda, as ruas Santa Rita, Ladeira e S. Miguel. Pertence á collina da Misericordia.

N. B. Este largo é o mais espaçoso dos de toda a povoação; nelle existe o grande edificio da Santa Casa de Misericordia fundada por frei Eugenio, fazendo alinhamento com o Cemiterio Publico, tambem fundado pelo mesmo sacerdote. A commissão não contemplou este largo com situação propria. Em 1855 era denominado—Largo do Rancho.

Largo das MERCES

Deste largo fallou-se na Camara Municipal quando, na sessão de 24 de abril de 1880, foi deliberada a abertura da rua do Cruzeiro. Não ha para elle demarcação alguma pelo emquanto; mas si fôr demarcado, ficará situado no alto do Cuyabá, do lado por onde se entra na cidade vindo da ponte do Vão, onde existe um Cruzeiro. Neste largo começará a rua do Cruzeiro; findarão nelle as ruas S. Sebastião e Tiradentes. Pertence á collina Cuyabá.

N. B. Desde muito tempo se projecta edificar nesta localidade uma Capella sob a invocação de Nossa Senhora das Mercês. Ha mais de vinte annos tambem se pretendeu construir alli uma capellinha, tendo Santa Barbara por orago. Nesta localidade funcionou por alguns annos o Collegio de Vaz de Mello em edificio já demolido, e naquella epoca conhecido por—Cuyabá.

LARGOS

Largo da BOA VISTA

Situado na entrada da cidade pela estrada que vem da ponte de cima no rio Uberaba. Principiam nelle (á direita) as ruas Pedro Gonçalves e Léste; a rua Boa Vista (á esquerda); findam nelle a rua do Rosario e travessa Alegria. Pertence á collina Boa Vista.

N. B. Esta localidade tem sido conhecida pelo — Alto do Fabricio. E' aprazivel e hygienica. Os dous vertices do quadrado que devem limitar este largo para o lado do Caximbo ainda não estão marcados. A commissão não comprehendeu este largo com situação propria.

Largo do CEMITERIO

Situado atraz da Igreja Matriz, em frente ao Cemiterio Publico. Pertence á collina da Matriz.

N. B. Todo este largo está fechado por uma cerca de rachas de aroeiras. No portão deste Cemiterio é o ponto central da legua quadrada do patrimonio da Matriz. As posturas de 1857 lhe dão este mesmo nome. A commissão não lhe deu situação propria.

Largo da INDEPENDENCIA

Situado no fim da rua Vigario Silva. Principiam neste largo, á direita, as ruas Princeza, S. José e João Alferes; findam nelle, á esquerda, as ruas Vigario Silva e Santo Antonio. Pertence á collina da Matriz.

N. B. Foi conhecido este largo, pelo — Largo do Jacob —, e por ultimo conhecia-se pelo largo de João Bento Garcia. A commissão, não contemplou este largo com situação propria.

Largo da MATRIZ

Situado no centro da cidade. Principiam neste largo, á direita, as ruas Ladeira, Santo Antonio, e Vigario Silva; na frente a rua do

Commercio; á esquerda as ruas Municipal e S. Sebastião, e a travessa Joaquim Ignacio. Pertence á collina da Matriz.

N. B. Pelo lado de traz da Matriz fica o Cemiterio Publico. Entre este e a Igreja ha uma casa isolada pertencente ao Major Francisco Rodrigues de Barcellos. No fundo do largo, á esquerda, está o Paço Municipal; á direita, o Theatro S. Luiz. A commissão não contemplou este largo com situação propria. Já em 1855 se o conhecia pela denominação de—Largo da Matriz Nova—. As posturas de 1857 o denominam—Praça.

Largo da MISERICORDIA

Situado na entrada da cidade para quem vem da provincia de S. Paulo pela estrada do porto da Ponte Alta. Principiam nelle, á direita, as ruas Ponte Alta, Sacramento, S. Joaquim, e Farinha Pôdre; á esquerda, as ruas Capitão Domingos e Frei Eugenio; findam nelle, á esquerda, as ruas Santa Rita, Ladeira e S. Miguel. Pertence á collina da Misericordia.

N. B. Este largo é o mais espaçoso dos de toda a povoação; nelle existe o grande edificio da Santa Casa de Misericordia fundada por frei Eugenio, fazendo alinhamento com o Cemiterio Publico, tambem fundado pelo mesmo sacerdote. A commissão não contemplou este largo com situação propria. Em 1855 era denominado—Largo do Rancho.

Largo das MERCES

Deste largo fallou-se na Camara Municipal quando, na sessão de 24 de abril de 1880, foi deliberada a abertura da rua do Cruzeiro. Não ha para elle demarcação alguma pelo emquanto; mas si fôr demarcado, ficará situado no alto do Cuyabá, do lado por onde se entra na cidade vindo da ponte do Vão, onde existe um Cruzeiro. Neste largo começará a rua do Cruzeiro; findarão nelle as ruas S. Sebastião e Tiradentes. Pertence á collina Cuyabá.

N. B. Desde muito tempo se projecta edificar nesta localidade uma Capella sob a invocação de Nossa Senhora das Mercês. Ha mais de vinte annos tambem se pretendeu construir alli uma capellinha, tendo Santa Barbara por orago. Nesta localidade funcionou por alguns annos o Collegio de Vaz de Mello em edificio já demolido, e naquella epoca conhecido por—Cuyabá.

Largo da PIEDADE

Situado em frente á Matriz. Começa neste largo, á esquerda, a rua Major Barcellos; findam nelle, á direita, a rua Presidente; na frente, a rua Capitão Rosa. Pertence á collina Estados Unidos.

N. B. Projecta-se edificar no centro deste largo uma Egrejinha, com a invocação de Nossa Senhora da Piedade. O terreno deste largo está apenas demarcado. Ficar-lhe-ha a Egreja do Rosario á direita, e a de Santa Rita á esquerda. Será um ponto summamente aprasivel. Esta localidade tambem tem sido conhecida por—Alto das Cavalhadas—, Alto do Rosario—, Morro Plano—. A commissão não comprehendeu este largo com situação propria.

Largo do ROSARIO

Situado entre a rua do Commercio (á direita) e a rua do Mercado (á esquerda). Principia, em frente a Egreja, a rua do Rosario; passa-lhe pela frente a rua do Commercio, e pelo lado opposto a rua do Mercado. Pertence á collina Estados Unidos.

N. B. No centro deste largo está edificada a Egreja do Rozario; lateralmente, na collina, á esquerda, fica-lhe a Egreja de Santa Rita. A commissão não comprehendeu este largo com situação propria.

Largo de SANTA RITA

Situado em frente ao edificio da Santa Casa de Misericordia. Principiam neste largo, na frente, as ruas Carmo e Santa Rita; á esquerda a rua S. Francisco; findam nelle, á direita, as ruas Major Barcellos, Alegre, e Imperatriz. Pertence á collina Estados Unidos.

N. B. No centro deste largo está edificada a Egreja da invocação de Santa Rita de Cassia. Do lado opposto da collina, á direita, fica-lhe a Egreja do Rosario. A commissão não contemplou este largo com situação propria. As posturas de 1857 o denominam—Praça de Santa Rita.

ANOTAÇÕES

Que podem servir para melhor conhecer-se a direcção e posição, direita ou esquerda, das ruas, largos, collinas, regatos e corrego; bem como a collocação dos numeros nos predios.

Convirá que o lado direito ou esquerdo nos largos da Matriz, Santa Rita e Rosario, se determine, suppondo-se a pessoa collocada na porta principal de qualquer destas Egrejas — em acção de sahir.

Nos largos do Cemiterio e Misericordia, collocando-se a pessoa tambem na acção de sahir, no portão ou porta principal destes edificios.

No largo da Independencia, olhando-se para a collina da Misericordia que lhe fica fronteira.

No largo da Piedade, olhando-se para a Matriz. O mesmo quanto aos largos Boa Vista e Cuyabá.

Com relação ás collinas, regato e corrego, postando-se a pessoa com a frente para foz do corrego Lage.

Convirá igualmente que a numeração se comece nos largos pelo lado direito.

Convirá ainda que o lado direito ou esquerdo, como pontos de partida para a numeração dos predios seja determinado partindo-se dos largos; dando-se preferencia ao da Matriz para as ruas que delle sahirem e forem dar em outros largos.

Nas ruas que tiverem principios em outros, se determinem a collocação da numeração partindo, o mais proximo possivel, do centro da cidade.

Convirá tambem que a numeração de cada um predio seja collocada na solleira da porta da entrada; cada um delles recebe uma só numeração; ainda que ahi habite mais de um individuo, ou familia, de enonomia separada.

Si o predio a numerar-se fôr situado em um canto de duas ruas, não receba mais de um numero; e este mesmo do lado da rua mais importante; ou então daquella que o proprietario preferir.

Si a algum predio houver annexo dependencias com entrada pela frente da rua, cada uma dessas dependencias, si fôr distinctas embora pertença ao proprietario do predio principal, deverá receber a numeração como si fosse predio habitado, ou distincto.

Os portões, portas, ou cancellas, que da rua derem entrada para pátios ou quintaes de predio principal, convem que sejam excluidos da numeração. Mas os que derem ingresso a predios habitados, sejam numerados.

A pratica hoje adoptada nas cidades mais adiantadas é a de escrever-se a numeração alternadamente, ficando a direita os numeros pares, e a esquerda os impares. E quando posteriormente se edifica novo predio entre os já numerados, repetir-se nelle a numeração acrescentando-se-lhe somente uma letra na ordem alphabetica.

Algumas das ruas da cidades de Uberaba prestam-se mal a esta forma de numerar os predios pela disseminação delles: não obstante tem sido a mais praticavel em logares de iguaes condições.

Não é de pratica o por-se numeração nos Templos e Edifícios Públicos; ou que tenham sido construidos para fim especial de caracter publico.

TEMPLOS — EDIFICIOS PUBLICOS

Ainda que, como já ficou dito, os Templos e os Edifícios Públicos, bem como os que assim são caracterizados, por terem sido construidos com destino á concurrencia publica, como sejam os Theatros, não seja de pratica numerarem-se, — esta mesma circumstancia concorre para que se descreva a situação delles; visto como, por mais de uma vez tem sido referidos, e continuarão a sel-o, em actos publicos, judiciaes e administrativos, e nas relações particulares, caracterisando outros predios.

E' isto tanto mais importante quanto é certo que os Poderes do Estado estudam a conveniencia de fundar-se no Imperio o cadastro territorial, parao brigar os actos, que lhe são inherentes, ao registro Publico: quando a medida já é aconselhada pelo actual Registro Geral das Hypothecas, Transmissão de Immoveis e Onus Reaes.

Não foi seguida a ordem alphabetica emquanto a estas edificações.

TEMPLOS

Egreja MATRIZ

Está edificada no centro do largo da Matriz, sob a invocação de Santo Antonio e S. Sebastião. Fica no lado esquerdo do corrego Lage na collina da Matriz.

Egreja de SANTA RITA

Está edificada na encosta esquerda da collina Estados Unidos, sob a invocação de Santa Rita de Cassia. Fica ao lado direito do corrego Lage na collina Estados-Unidos.

Egreja do ROZARIO

Está edificada na encosta direita da collina dos Estados-Unidos, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosario. Fica ao lado direito do corrego Lage.

Egreja de S. MIGUEL

Está edificada na collina da Egreja da Matriz dentro dos muros do Cemiterio Publico, sob a invocação de S. Miguel. Fica ao lado esquerdo do Corrego Lage.

Egreja de S. FRANCISCO

Está edificada no Hospital de Santa Casa de Misericordia, sob a invocação de S. Francisco de Assis e Nossa Senhora das Dores. Acha-se em reconstrucção. Fica ao lado direito do corrego Lage na collina da Misericordia.

EDIFICIOS PUBLICOS

PAÇO MUNICIPAL

Situado no largo da Matriz (à esquerda) canto da rua municipal. Foi construído a expensas dos habitantes de Uberaba em 1837, sob a administração do Capitão Domingos da Silva e Oliveira. Serve para as sessões da Camara Municipal, do Jury, Juntas Municipaes, de Qualificação e outras de caracter publico. Reunem-se no seu salão os Collegios Eleitoraes. Todas as auctoridades judicarias dão nelle suas audiencias. Annexos ficam-lhe os compartimentos que servem de prisão aos criminosos e detentos, aos quaes se tem dado o nome de—Cadeia—. E' da collina da Matriz.

CADEIA

Chama-se *Cadeta* nesta Cidade a um accrescentamento contiguo ao Paço Municipal, e que por conseguinte é dependencia deste edificio. Ao compartimento da réz de chão chama-se enxovia, tendo somente grades para a rua Municipal e a entrada pelo largo da Matriz. Por cima da enxovia fica a sala livre, servindo tambem de estação ao Carcereiro. Debaixo do salão do Paço Municipal ha mais dous pequenos quartos que servem de prisão—xadrez: tambem ahí é o logar onde estaciona a guarda dos presos, que se denomina;—corpo da guarda; tudo com a entrada pelo largo da Matriz. Pode dizer-se, pois que a cidade de Uberaba não tem Cadeia propriamente dita. E' da collina da Matriz.

MERCADO PUBLICO

Situado na encosta da collina Estados-Unidos, entre as ruas do Commercio (à direita) e a do Mercado (à esquerda). Foi construído pela Camara Municipal em 1880. Ainda não está concluído.

MATADOURO PUBLICO

Situado à margem esquerda do correjo Lage e lado esquerdo da (rua Matadouro, entre a rua das Mercês (ao lado direito) e Imperador ao lado esquerdo), proximo à ponte—João Matheus. Foi mandado construir pela Camara Municipal em 1875.

CEMITERIO PUBLICO

Situado atraz da Igreja Matriz. Foi construído pelos habitantes de Uberaba em 1856, sob a direcção do Missionario Capuchinho Frei Eugenio Maria de Genova. Tem dentro dos muros a Igreja de S. Miguel. No portão da entrada deste Cemiterio é o ponto central da medição e demarcação da legua quadrada que doou Tristão de Castro Guimarães em 1812 para o patrimonio da Matriz, medida em 1843 e rectificada em 1870. É da collina da Matriz.

SANTA CASA DE MISERICORDIA

Situada no largo da Misericordia. Foi fundada pelo Missionario Capuchinho Frei Eugenio Maria de Genova, em 1858. É da collina da Misericordia. Está ainda em construcção.

CEMITERIO DE S. FRANCISCO

Situado nas dependencias da Santa Casa de Misericordia, ao lado esquerdo da rua Frei Eugenio. Foi começado em 1870, destinado aos irmãos de S. Francisco. Não está concluído. É da collina da Misericordia.

THEATRO S. LUIZ

Situado no largo da Matriz (à direita). Foi mandado construir por uma associação particular em 1863.

ESCOLA PUBLICA

A segunda escola publica de Instrucção primaria do sexo masculino regida pelo professor normalista vitalicio, Manoel Garcia da Rosa Terra funciona desde 1876 em edificio apropriado, construído a expensas do referido professor em 1875. E' situado na rua Vigario Silva, à esquerda entre as ruas da Ladeira e S. Miguei.

NOTA

As outras escolas funcionam em casas que não foram, como esta, construídas para esse fim.

O mesmo cabe dizer-se dos prédios onde os funcionários públicos exercem seus cargos.

EMPRESAS

Posto que a descrição das empresas fosse mais cabível n'um almanak noticioso, por participarem mais de elemento industrial, todavia, sendo as que se fundaram e existem actualmente dentro da cidade de natureza mais ou menos mixta, não é fóra de propósito consignal-as neste escripto, em razão da sua importancia historica no futuro.

Actualmente possui a cidade de Uberaba quatro estabelecimentos que se podem considerar nas condições supra. São elles:

Typographia da «GAZETA DE UBERABA»

Estabelecida no largo da Matriz, canto da rua S. Sebastião. Empresa particular fundada em 1879 pelos proprietarios Ludovice & Companhia, sob a administração de José Augusto de Paiva Teixeira e redacção de diversos. Esta typographia, a primeira estabelecida nesta cidade, em 1874, pertenceu primitivamente ao doutor Henrique Raymundo des Genettes, que nella publicou o *Paranahyba* depois o *Echo do Sertão*. Em 1875 foram seus proprietarios H. R. de Genettes e Paiva Teixeira. Em 1876 passou a ser propriedade de P. Teixeira, Ribeiro & Magalhães, sob a redacção de Antonio Borges Sampaio, gerencia de Antonio Augusto Pereira de Magalhães, edição de José Augusto de Paiva Teixeira. Actualmente são proprietarios desta empresa João Caetano & Rosa, sob a redacção do bacharel João Caetano de Oliveira e Souza.

Typographia do «CORREIO UBERABENSE»

Estabelecida na rua S. Sebastião, á esquerda, em frente á rua Guttemberg. Empreza particular de propriedade de Oliveira Penna & Teixeira, sob a redacção de J. A. G. Silva Junior e Gaspar da Silva, fundada em 1880. Imprimiu-se tambem nesta typographia *O Relo*, de propriedade de F. Bastos, periodico que ultimamente passou a chamar-se *O Ralo*, sob a mesma direcção.

FABRICA DE CHAPEOS

Da qual é proprietario Quirino Rodrigues de Miranda, e por elle estabelecida em 1880, em predio adquirido, sobre o corrego Lage, na rua do Commercio, á direita, entre o largo da Matriz e o ponto onde comecam as ruas da Imperatriz (á direita), e do Imperador (á esquerda). É o primeiro estabelecimento desta natureza fundado nesta cidade com base e methodo; por quanto, embora em 1850 Luiz Soares Pinheiro fundasse uma fabrica de chapeos em Uberaba, mandando vir da Europa officiaes carneiros vivos, esta industria não prosperou, por limitar-se, talvez, á obra de lan, sem as machinas da actual.

COLLEGIO PIEDADE

Fundado em 1878 pelo alferes Joaquim Antonio Gomes da Silva Junior, do qual é proprietario e director. Funciona actualmente em predio construido adequadamente para o extinto *Lyceu Uberabense*, na rua do Imperador (á esquerda), entre as ruas Guttemberg e Matadouro, e frente da rua Léste.

CONCLUSÃO

Ahi fica traçado um projecto sem erudicção, que ao menos poderá servir a factores mais robustos que se proponhem, ro futuro, a melhorar o importante serviço da *nomenclatura das ruas da cidade de Uberaba*.
Outubro de 1880.

Antonio Borges Sampaio.

TYPGRAPHIE DE COCHERET LIBRAIRIE

Procedendo-se em 27 de Setembro a expozição em nome de...

FABRICA DE CIGARROS

Esta é a primeira vez que se expozem em Minas Geraes...

COLEÇÃO DE LIVROS

Esta coleção de livros contém as obras mais importantes...

COMUNICAÇÃO

Comunicação sobre a denominação das ruas da cidade...

Antonio Borges Sampaio

A Comissão especial de 27 de fevereiro do corrente anno...

Noticia sobre a aprovação que a CAMARA MUNICIPAL DE UBERABA deu ao projecto de 1880, organizando a NOMENCLATURA das ruas da cidade

O autor do projecto da—DENOMINAÇÃO DAS RUAS DA CIDADE DE UBERABA apresentou-o á Commissão especial, que a camara municipal tinha nomeado para organizal-o, com o seguinte officio:

•Illms. Srs.—Desempenho-me hoje do compromisso que me impuz em officio de 27 de fevereiro do corrente anno e meus collegas acceitãrão no que se dignãrão—dirigir-me no dia seguinte, apresentando o projecto sobre a nomenclatura das ruas desta cidade, conforme o plano que eu tinha concebido.

•Não ha nelle erudição, mas sim simples e original singeleza.

•Si o considerarem digno de apresentação á Illustrada Camara, e esta, por sua vez, me honrar com a adopção delle, dar-me-hei por compensado das minhas fadigas em organizal-o; fadigas que não só proviêrão de ser o primeiro trabalho desta natureza, com relação á nossa povoação, como da curteza de minhas habilitações intellectuaes.

•Em compensação dos limitados conhecimentos para dizer com elegancia, procurei, o mais possivel, registrar com exactidão; recordando aos vindouros que quizerem dedicar-se a rever este tentamen a tradição dos factos relativos á historia deste ponto do Imperio.

•Si não pude organizar este projecto como talvez melhor conviesse, sobrou-me para'isso muita vontade.

•Deus guarde a vv. ss. Uberaba, 11 de outubro de 1880.—Illms. srs. capitão José Bento do Valle, Quirino Rodrigues de Miranda e capitão Joaquim Rodrigues de Barcellos, d. d. membros da commissão especial encarregada de assentar-se sobre a denominação das ruas da cidade de Uberaba —Antonio Borges Sampaio.

A Comissão, depois de ter estudado o projecto, apresentou-o, por sua vez, á camara em sessão, com parecer seu, sem alterar-lhe cousa alguma.

O que se lê na acta da sessão da camara, de 19 de outubro, prova que o trabalho do autor foi recebido e approved com agrado, por deliberação unânime dos vereadores presentes - Major Joaquim José de Oliveira Penna, João Borges de Araujo, Tenente Ananias Ferreira de Andrade, Capitão Joaquim Rodrigues de Barcellos, Capitão José Bento do Valle e Professor Antonio Carlos de Araujo.

Diz a acta desse dia, na parte em que se refere ao assumpto:

«A comissão especial encarregada por esta camara de assentar-se sobre a denominação das ruas da cidade e numeração das casas, tendo examinado o projecto organizado para esse fim pelo sr. tenente coronel Antonio Borges Sampaio, é de parecer que seja approved. Uberaba, 15 de outubro de 1880.—Barcellos.—Miranda.—Valle».

«Posto em discussão, o sr. tenente coronel Antonio Borges Sampaio, que se achava presente, pediu licença para elle mesmo proceder á leitura desse trabalho, porque desse modo iria dando as explicações necessárias.

«Concluída a leitura, o sr. Sampaio pediu desculpa por ter occupado por longo tempo a attenção da camara.

«Posto em discussão o parecer, foi unânime approved, mandando convidar o proponente para proceder ao trabalho da denominação e numeração das ruas.

«O sr. Barcellos, pedindo a palavra, apresentou o requerimento concebido nos seguintes termos:

«O tenente coronel Antonio Borges Sampaio acaba de prestar á Camara Municipal um relevantíssimo serviço, no importante trabalho da nomenclatura das ruas desta cidade.

«Este prestigioso cidadão, tomando a si a ardua tarefa de confeccionar um registro historico desta povoação, desde os seus primitivos tempos até hoje, desempenhou-a de modo muito satisfactorio.

«A denominação das ruas, do modo porque foi organizada, é um trabalho muito importante, muito consciencioso e util.

«Requeremos, pois, que na respectiva acta seja lançado um voto de louvor e gratidão a esse digno cidadão, que por mais de uma vez tem prestado relevantes serviços á Camara Municipal desta Cidade.—Uberaba, 19 de outubro de 1880.—Barcellos.—Valle.—Penna.—Andrade.—Araujo.—A. Carlos.

«Posto em discussão, foi unânime approved.»

Em virtude desta decisão, expediu a Camara o seguinte officio:

«N. 69 A.—Illm. Sr.—A Camara Municipal desta cidade, em sessão de hoje, resolveu, unânime, lançar em sua acta um voto de gratidão e louvor, pelo relevantíssimo serviço que V. S. acaba de prestar-lhe, auxiliando a Comissão encarregada da nomenclatura das ruas, praças e largos desta povoação.

«O registro historico de Uberaba, desde os seus primitivos tempos até hoje, foi por V. S. confeccionado com muita proficiencia.

«A denominação das ruas, do modo por que se acha organizada, é um trabalho muito importante, mui consciencioso e util.

«A Camara, pois, reconhecendo que V. S. por mais de uma vez tem-lhe auxiliado em seus mais espinhosos trabalhos, não podia deixar de, nesta occasião, apresentar a V. S. o testemunho de sua gratidão.

«Deus guarde a V. S.—Paço da Camara Municipal de Uberaba, 20 de outubro de 1880.—Illm. Sr. Tenente-Coronel Antonio Borges Sampaio.—Joaquim José de Oliveira Penna.—João Borges de Araujo.—Ananias Ferreira de Andrade.—Joaquim Rodrigues de Barcellos.—José Bento do Valle.—Antonio Carlos de Araujo».

Da Comissão especial, tambem o autor do projecto recebeu o seguinte officio:

«Illm. Sr.—A Comissão encarregada da denominação e numeração das ruas, praças e largos desta cidade, apresentou o importante trabalho, que V. S. confeccionou, á Camara Municipal, que o adoptou unânime, fazendo lançar em sua acta um voto de louvor e gratidão a V. S.

«A Comissão não póde, tambem, e nem deve deixar de vir apresentar a V. S. os seus protestos de reconhecimento.

«Queira, pois, V. S. acceitar as seguranças de nosso cordial agradecimento, e sincera estima.

«Deus guarde a V. S.—Uberaba, 22 de outubro de 1880.—Illm. Sr. Tenente Coronel Antonio Borges Sampaio.—A Comissão—José Bento do Valle.—Joaquim Rodrigues de Barcellos.—Quirino Rodrigues de Miranda».

A Redacção do «Correio Uberabense», dando noticia deste projecto em o n. 22 de 24 de outubro de 1880, publicou as seguintes linhas:

«TRABALHO NOTAVEL.—Na sessão da camara do dia 19 foi lido

um importante e minucioso trabalho do nosso respeitavel amigo, tenente-coronel Antonio Borges Sampaio, sobre a fundação e desenvolvimento deste logar e sobre as denominações que devem dar-se ás ruas.

«A camara accitou as indicações de s. s. e lavrou na acta um voto de louvor e agradecimento a tão intelligente quão dedicado auxiliar.

«O trabalho do tenente-coronel Sampaio revela muita paciencia, muitos conhecimentos da historia e topographia de Uberaba, e muita observação».

Na sessão de 22 do mesmo mez e anno, a Camara, entre outros assumptos sobre que deliberou, registrou o seguinte, que se lê na acta desse dia:

«Em seguida, estando presente Belmiro Antonio Villarouco, proponente accelto pela Camara para fazer a denominação das ruas e numeração das casas da cidade, lavrou-se o contracto, com as bases estabelecidas no edital publicado».

Em junho de 1881, todas as ruas da cidade de Uberaba já tinham sua denominação propria, por meio de taboletas, fixadas nos cantos, de conformidade com o projecto approved, sendo a inscripção em letras brancas sobre fundo preto.

Como as edificações erão de madeira, dando espaços acanhados e irregulares, somente as taboletas se prestavão á nomenclatura.

Em quanto á numeração dos predios, foi feita, collocando-se-a nos edificios em chapas metallicas pintadas de preto com letras brancas, na entrada principal delles.

Tambem nesta parte foram observadas as indicações do Capitulo 12.º do projecto.

A Camara prestou assim um grande serviço á povoação, facilitando os caracteristicos da propriedade em diversas transacções.

Uberaba, 20 de junho de 1896.

ANTONIO BORGES SAMPAIO.
